

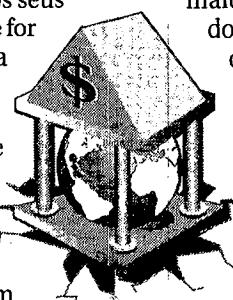
O conto dos fundos de investimentos

Aplicações que deveriam dar lucro no final do mês se transformaram em dor de cabeça depois da crise no mercado de ações

Vicente Nunes

Da equipe do Correio

Os investidores que se sentem lesados pela garfada que os bancos estão dando nos ganhos das aplicações em fundos de renda fixa, os FIF's, poderão recorrer à Justiça e cobrar as diferenças dos rendimentos. É o que admite Evandro Lopes, superintendente da BB DTVM, subsidiária do Banco do Brasil que administra R\$ 22 bilhões em fundos de investimentos. "Estamos seguindo determinação do Banco Central. Mas quem não concordar, deve ir à Justiça lutar pelos seus direitos", afirma Lopes. Se for levado em conta que a perda média dos investidores foi de 2% e o patrimônio dos fundos era de R\$ 122,8 bilhões na quarta-feira passada, os prejuízos chegam a R\$ 2,5 bilhões.



"Estamos diante de um caso de polícia", diz a diretora da Procuradoria de Defesa do Consumidor (Procon-DF), Elisa Martins. "É um novo Plano Collor, que confiscou a poupança em março de 1990, só que agora executado por um governo que se diz honesto", frisa Elisa. "Trata-se de propaganda enganosa", afirma Eduardo Fortuna, consultor de investimentos, que já foi diretor do Banco Bozano, Simonsen.

Ele sabe muito bem do que fala. Quando os investidores vão aplicar o dinheiro nos bancos, os gerentes apresentam os FIF's como renda fixa. Ou seja, garantem que, por menor que seja o rendimento, os investidores embolsarão ganhos. Só que os gerentes omitem que, nos contratos assinados entre os bancos e os clientes, consta uma cláusula avisando que as cotas dos fundos — que servem de parâmetro para medir os ganhos — podem variar para cima ou para baixo. "Para não continuarem lud-

briando os investidores, o melhor que os bancos têm a fazer agora é informar que renda fixa virou renda variável", alfineta Elisa.

PERDAS

A explicação que o presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), Pedro Henrique Mariani Bittencourt, tem dado para justificar os prejuízos dos investidores com os FIF's é o aumento das taxas de juros promovido na última sexta-feira pelo governo. A Taxa Básica do Banco Central (TBC) passou de 1,58% ao mês para 3,05%. Como a maior parte da carteira dos fundos de investimentos estava recheada de títulos com rendimento prefixado, com taxas em baixa, o BC mandou que os fundos compensassem a diferença dos juros com a redução do patrimônio dos fundos.

Dessa forma, zerou-se a conta, os prejuízos foram transferidos para os investidores e novos fundos foram constituídos, já corrigidos pelas taxas de juros atuais. Mas é preciso deixar claro, segundo Evandro Lopes, que as perdas dos investidores variam de banco para banco, pois há títulos públicos e privados nas carteiras dos fundos com várias datas de vencimento e rendimentos diferenciados. No BB, por exemplo, os prejuízos variam entre 0,6% e 1,8%. Há, no entanto, casos absurdos de bancos em que as perdas chegam a 20%. Um cliente que tinha R\$ 300 mil aplicados na quinta-feira passada, antes do aumento dos juros, passou a ter hoje R\$ 240 mil. Ou seja, perdeu R\$ 60 mil.

A receita do presidente da Anbid e de Evandro Lopes para os investidores recuperarem o que perderam é não mexerem em suas aplicações nos próximos 30 dias. Como os juros subiram muito, eles vão compensar as perdas dos últimos dias.